

Código de cores.

(Resposta a tres intervenções sobre minha entrevista-video 3/3/88)

Em video a ser feito em Robion 5/4/88.

As intervenções me foram transmitidas telefonicamente por P. Henri, e estou respondendo sem te-las lido.

Pós-modernidade: Trata-se de objeção contra a validade e o significado do termo. A objeção diz que o projeto moderno, (iluminista), ainda não se realizou, (veja-se os recentes crimes contra a humanidade e o sofrimento da maioria da humanidade), e que pois falar-se em pós-moderno é desconversar os problemas. Ora: seria belo demais se a historia fosse sequência de projetos, na qual novo projeto surge depois de esgotado o precedente. Na realidade novos projetos surgem toda vez que novas circunstâncias aparecem, e englobam os problemas não resolvidos pelo projeto precedente. A pós-modernidade surgiu por razões complexas, (das quais a evolução técnica é a mais importante), e vai abrangendo os problemas não resolvidos pelo iluminismo. Por certo, tais problemas vão agora aparecer sob novo enfoque. Não aianta agarrar-se às categorias modernas: perderam sua validez, e devem ser substituídas por outras. Estou defendendo tal ponto de vista em múltiplas publicações, e outros, (Baudrillard, Virilio, Lyotard), fazem outro tanto, que isto agrade ou não meu amigo Rouanet e outros "humanistas".

Como codificar cores? A pergunta visa indicação de diretivas para a Casa da Cor trabalhar em tal projeto. Minha tese é que tal pergunta exige teoria cultural de cor da qual não dispomos ainda. Mas existem exemplos de como isto vai sendo feito desde já empiricamente. Dei, na minha intervenção, o exemplo da coloração de equações fractais em computadores. Trata-se de adequar cores a determinados algoritmos. Darei alguns outros exemplos: Nas simulações de fenômenos de biologia molecular cores vão sendo usadas para significarem determinados grupos moleculares, (enzimas em amarelo, ácidos em azul, proteínas em vermelho). Nas simulações de processos nucleares cores vão sendo usadas para significarem determinadas partículas: (electrons em vermelho, positrons em verde, sub-partículas em magenta). Nas fotografias de satélites da superfície terrestre os pixels vão sendo coloridos para significarem acidentes geográficos, (campos cultivados em verde, cidades em amarelo, desertos em vermelho). Tudo isto são propostas convergentes para o estabelecimento de um código de cores universalmente convencionalizado. Tenho encontro com Karl Gerstner dia 6/4 para discutirmos isto.

Como decifrar tais códigos à serem convencionalizados? A pergunta feita por psicólogo pressupõe, com efeito, que tais códigos devem ser "interpretados", e que exigem portanto "sensibilidade". Ora, meu argumento visa precisamente códigos denotativos, que dispensam interpretações, e que podem ser decifrados por receptores humanos ou por inteligências artificiais sempre da mesma forma. Dei, como exemplo disto, o código de fonemas. O fonema "pai", por exemplo, foi codificado para significar "doador de parte da informação genética", e tal significado denota: word processor pode decifra-lo. Isto não impede que o fonema tenha conotações acústicas, psicológicas, sociais, políticas, que seja "riso

em significado". O que deve ser feito, a meu ver, é tentativa para convencionar cores em códigos que sejam tão claros e distintos, e tão ricos em significado, quanto o são alguns fonemas da língua falada.

Mas o problema de deciframento coloca problemas que meu interventor não viu. O computador põe ao nosso dispor paleta de cores extremamente variada. Isto permite precisamente o estabelecimento de código variado. Mas o olho humano é incapaz de distinguir entre tal variedade de tonalidades de cores. De modo que, para decifrarmos mensagens coloridas segundo tal método, precisaremos de aparelhos que decodifiquem. Isto em si não põe dificuldade: no futuro todos teremos acesso a tais aparelhos. A dificuldade é outra: Como tais aparelhos transcodificarão o código das cores, para que a mente humana possa captá-lo? Quais os meta-códigos humanos do código de cores que é código de aparelho? Isto torna óbvio que necessitamos de teoria. Em resumo: as intervenções (2) e (3) terão resposta apenas se e quando a Casa da Cor tiver cumprido a sua tarefa.

x APRENDERÁ DISTINGUIR MELHOR, MAS ISTO LEVARÁ MUITO TEMPO.
A "NOVA VISÃO" É COISA DO FUTURO DISTANTE (É MAIS UMA
TAREFA DA CASA DA COR, MUITO IMPORTANTE)